

DEPOIMENTO | CARLOS WALTER NÃO ERA APENAS UM INTELCTUAL, ERA UM A PESSOA IMPRESCINÍVEL. OS POVOS DA FLORESTA AGRADECEM POR TUDO QUE DEIXOU E REPRESENTA PRA NÓS

Osmarino Amâncio Rodrigues¹

Enviado em 15 abr. 2024 | Aceito em 2 jul. 2024

No dia 6 de setembro eu fui surpreendido, desde aqui na floresta, onde moro, no município de Brasília, na reserva extrativista Chico Mendes, com a despedida de Carlos Walter. Sou Osmarino Amâncio Rodrigues, ajudei a criar esta reserva, e fiquei muito engasgado, entalado com a notícia da partida do companheiro Carlos Walter. Dois dias antes ainda tive o prazer de falar com ele, quando voltei na cidade, onde tem comunicação, fui surpreendido pela companheira Márcia e pela Rosa Roldán com esta notícia.

Costumo falar que Carlos Walter não morreu. Não morreu, porque falar de Carlos Walter é falar de muitas coisas ao mesmo tempo. Ele era uma figura valorosa para nós aqui. Era refinado nas discussões das lutas sociais, principalmente no que diz respeito à questão da Amazônia e aos biomas que temos: Mata Atlântica, Cerrado. Convivi com Carlos Walter há muitos anos, desde a época da ditadura. Ele chegou na minha casa em Brasília quando estávamos em grande conflito, sobrevivendo a um atentado. Chegou quando estávamos saindo, uma hora da madrugada, pois fomos avisados de que seríamos surpreendidos naquela noite.

Carlos Walter é uma das pessoas que mais escreveu sobre a criação da reserva extrativista Chico Mendes. Parecia que ele era do lugar onde moro, porque se identificava muito com tudo o que fazíamos ali. Ele mandou muitos estudantes me entrevistar, defendendo suas teses de doutorado e muitas outras coisas. Com a perda de Carlos Walter perdemos uma fonte de pesquisa, um computador de memórias acumuladas da luta pelo socialismo, pela defesa dos territórios, pela luta dos quilombolas, dos índios, dos favelados, dos operários.

Carlos Walter acreditava que, sob o capitalismo, viveríamos sempre oprimidos, convivendo com a barbárie, e ele tinha essa sensibilidade. Diria que Carlos Walter é um dos ideólogos mais refinado,

1. Seringueiro, vivendo hoje no seringal Humaitá, Colocação Pega Foto, reserva extrativista Chico Mendes, Acre.

um dos maiores teóricos sobre todas as lutas sociais no Brasil e no mundo. Encontrei-me com Carlos Walter no Chile, nos encontros com os mapuches, na Bolívia, no Peru, em La Paz, Cochabamba, em conferências, inclusive no primeiro mandato do governo Morales. Chorei muito, hoje eu já estou mais tranquilo, inclusive hoje me encontrei com a companheira dele, já chorei porque falar de Carlos Walter é como falar de Chico Mendes, é falar sobre as pessoas que me fizeram derramar lágrimas, porque sou muito emotivo, principalmente com as pessoas que conviveram comigo na luta pela criação da reserva, pela defesa do meio ambiente e pela defesa do território.

Para mim, são muitas pessoas hoje que sofrem as consequências. Conheço a luta dos quilombolas, dos índios, dos seringueiros porque sou seringueiro, dos operários porque me encontrei com muitos operários. Tive o prazer de encontrar Carlos Walter aqui no Acre, no Rio de Janeiro, em São Paulo, em vários lugares do mundo, assim como quando ele esteve na minha casa na reserva extrativista Chico Mendes, na BR do Pacífico. Foi um prazer receber Pietra, receber Ariovaldo Umbelino, esse pessoal fez minha defesa quando fui multado pelo ICMBio, porque estavam pensando que eu era madeireiro. Mas Carlos Walter sabia que eu não era agressor da natureza, porque eu nasci e vivi aqui, defendendo esta floresta, porque eu vivo da castanha, eu vivo da caça, da pesca, do ar puro que a gente respira.

Carlos Walter fez essa defesa brilhantemente. Ele vai continuar comigo no coração, na mente, na alma, por tudo que fizemos juntos para ver se conseguimos uma sociedade sem exploradores. Para mim, Carlos Walter é uma das árvores mais frondosas que perdemos hoje. Alguém já escreveu que Chico Mendes foi uma das árvores mais frondosas que tombou na Amazônia, lutando por este povo quilombola, pelos nativos, porque ele era um nativo. O Carlos Walter, que já vinha nessa luta na época da ditadura, era refinado nessas questões, compreendia tudo.

Eu costumo dizer que o que fazemos aqui era uma mistura como uma farofa, porque a gente mistura tudo na farofa, o torresmo do porco, a farinha, a cebola, a alface, a couve. Essa mistura nos dá o alimento. Carlos Walter fazia essa mistura em relação aos movimentos sociais. Ele tinha essa capacidade de absorver o que estava acontecendo com as empregadas domésticas, com os operários, seringueiros, índios, quilombolas, mapuches.

Sofremos juntos várias situações, como os jatos d'água na manifestação dos 100 mil do Chile. Para mim, é muito forte perder um companheiro como Chico Mendes e Walter. Para mim, é uma perda irreparável, assim como para muitos intelectuais, estudantes, seringueiros, sindicalistas. Sei que eles devem estar sentindo uma dor muito forte. Mas para mim é muito mais forte, porque sei o que conquistamos e passamos juntos. Ficava na casa dele no Rio de Janeiro, era tratado como o primeiro, e o nativo sofre muito preconceito, porque nem todos compreendem nossa situação.

Carlos Walter parecia ter a capacidade de absorver o que vivíamos e escrevia sobre isso em seus muitos livros. Ele falava sobre os zapatistas de Chiapas, sobre os incas, das populações tradicionais, com muita sabedoria. E cada vez que ele falava, até mesmo com palavras muito intelectas, eu ia perguntar pra ele o significado, já que não temos muita escola aqui na Amazônia. Hoje eu diria que as populações tradicionais perderam uma fonte de pesquisa, um grande pesquisador e ativista, mas ficou um legado.

Carlos Walter é uma fonte de conhecimento das raízes genealógicas de todas essas questões que vivemos juntos.

Chorar por um companheiro como Carlos Walter carrega também um prazer imensurável, pois ele era uma pessoa, e continua sendo, imprescindível. Ele era incansável, trabalhava dia e noite, não era só intelectual, era uma pessoa imprescindível. Vai ficar comigo no coração, e os povos da floresta agradecem a você por tudo que deixou e representa para nós. Até, e saiba que a natureza te manda um forte abraço.